



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



A UTILIZAÇÃO DO JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Evandro da Silva Souza¹, Maria Helena de Sales Ferreira²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n5p621-634>

Artigo recebido em 8 Abril e publicado em 8 de Maio de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este trabalho analisa a utilização do judô como estratégia de inclusão nas aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. O objetivo geral é investigar o potencial dessa modalidade na promoção da equidade e no desenvolvimento integral dos discentes. Especificamente, busca-se identificar os benefícios psicomotores e sociais da prática; investigar metodologias que favoreçam a participação de estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem; e discutir o papel docente na mediação de conflitos e na promoção de uma cultura da paz. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, fundamentada em autores como Daniel Maldonado, Sidinei Pithan Felipe e Valter Bracht. A análise dos dados demonstra que o judô, quando desvinculado do modelo tecnicista e orientado pelo princípio do *Jita Kyoei* (benefício mútuo), atua como um potente laboratório social. Os resultados indicam que a transição do papel docente de treinador para mediador é crucial para transformar o tatame em um espaço de acolhimento e justiça social. Ademais, o judô escolar transcende o ensino de técnicas de luta, consolidando-se como uma via de transformação social capaz de mitigar o egocentrismo, desenvolver a autonomia e garantir o direito de aprender a todos os perfis de alunos, independentemente de suas aptidões físicas iniciais.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Mediação Docente. Judô. Inclusão

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física – Instituto Metropolitano de Ensino – IME – Centro Universitário CEUNI – FAMETRO

² Orientadora. Docente do curso de Licenciatura em Educação Física – Instituto Metropolitano de Ensino – IME – Centro Universitário CEUNI – FAMETRO



THE USE OF JUDO IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AS AN INCLUSION STRATEGY IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT

This study analyzes the use of judo as an inclusion strategy in Physical Education classes in elementary school. The general objective is to investigate the potential of this modality in promoting equity and the integral development of students. Specifically, it seeks to identify the psychomotor and social benefits of the practice; investigate methodologies that favor the participation of students with disabilities or learning difficulties; and discuss the teacher's role in mediating conflicts and promoting a culture of peace. Methodologically, the research is characterized as a qualitative literature review, based on authors such as Daniel Maldonado, Sidinei Pithan Felipe, and Valter Bracht. The data analysis demonstrates that judo, when detached from the technician model and guided by the principle of Jita Kyo-ei (mutual benefit), acts as a powerful social laboratory. The results indicate that the transition of the teacher's role from coach to mediator is crucial to transforming the tatami into a space of acceptance and social justice. Furthermore, school judo transcends the teaching of fighting techniques, establishing itself as a path to social transformation capable of mitigating egocentrism, developing autonomy, and guaranteeing the right to learn for all types of students, regardless of their initial physical abilities.

Keywords: School Physical Education. Teacher Mediation. Judo. Inclusion.

Instituição afiliada – Instituto Metropolitano de Ensino – IME – Centro Universitário CEUNI – FAMETRO

Autor correspondente: Evandro da Silva Souza evandrosouzajudoam@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral do aluno, extrapolando o simples exercício físico para alcançar dimensões sociais, afetivas e cognitivas (Maldonado e Meireles, 2022). No contexto do Ensino Fundamental, a busca por estratégias pedagógicas que promovam a inclusão de todos os estudantes, independentemente de suas capacidades físicas ou intelectuais, torna-se um desafio constante para o docente. Nesse cenário, o Judô emerge como uma ferramenta pedagógica de alto valor, pois sua filosofia fundamenta-se no respeito mútuo, na disciplina e no uso eficiente da energia, permitindo que a prática seja adaptada e vivenciada por diversos perfis de alunos (Lima *et al*, 2025).

A utilização dessa arte marcial nas aulas de Educação Física justifica-se pela necessidade de diversificar os conteúdos curriculares, indo além dos esportes coletivos tradicionais. Assim, este estudo busca analisar como os princípios do Judô podem ser aplicados para integrar alunos com diferentes níveis de habilidade, combatendo a exclusão e promovendo a equidade no ambiente escolar.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a utilização do Judô como estratégia de inclusão nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Para alcançar tal propósito, definem-se os seguintes objetivos específicos: primeiramente, identificar os benefícios psicomotores e sociais do Judô para alunos em fase de desenvolvimento; em segundo lugar, investigar as metodologias de ensino da luta que favorecem a participação de estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem; e, por fim, discutir o papel do professor de Educação Física na mediação de conflitos e na promoção da cultura da paz através da prática do Judô. Através desta revisão de literatura, pretende-se oferecer subsídios teóricos que incentivem a implementação de lutas no currículo escolar como via de transformação social.

A coleta de dados ocorreu por meio do levantamento bibliográfico em bases de dados científicas renomadas, como Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A estratégia de busca fundamenta-se na utilização de descritores combinados, tais como "Judô", "Educação Física Escolar", "Inclusão" e "Ensino Fundamental". A seleção das



fontes priorizou artigos científicos, teses e documentos oficiais publicados nos últimos dez anos, permitindo uma análise atualizada sobre as práticas pedagógicas e os desafios da inclusão por meio das lutas no ambiente escolar.

A relevância deste tema reside na urgência de se combater a exclusão e o sedentarismo no ambiente escolar, oferecendo alternativas que desenvolvam não apenas o corpo, mas o caráter e a cidadania do estudante. Investigar o Judô como estratégia de inclusão é fundamental, pois ele rompe com a lógica da seletividade esportiva, onde apenas os "mais aptos" se destacam e propõe uma pedagogia do acolhimento. Ao entender como essa modalidade pode ser adaptada, o professor de Educação Física ganha ferramentas práticas para lidar com a diversidade em sala de aula, transformando o tatame em um espaço de igualdade, superação de limites individuais e fortalecimento de vínculos sociais indispensáveis na formação do aluno do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi conduzida sob o método de revisão bibliográfica, caracterizando-se estritamente como um estudo de abordagem qualitativa e de natureza descritiva. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos." (Gil, 2022, p. 28).

O trabalho pautou-se na análise minuciosa de materiais teóricos já publicados, de caráter qualitativo. Para Minayo (2022), a abordagem qualitativa dedica-se a investigar o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse tipo de pesquisa é fundamental para compreender os fenômenos humanos que não podem ser quantificados, pois pertencem a uma realidade mais profunda e subjetiva das relações sociais.

O procedimento adotado permitiu ao leitor avaliar a trajetória percorrida para a obtenção dos resultados, garantindo a replicabilidade e a confiabilidade do levantamento teórico acerca da utilização do Judô como estratégia de inclusão no Ensino Fundamental. A fundamentação do estudo ocorreu por meio do levantamento de fontes secundárias, o que possibilitou uma síntese fiel das principais correntes doutrinárias e pedagógicas que discutem as lutas no ambiente escolar sob a perspectiva



da inclusão social e motora.

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas em livros físicos e digitais, dissertações de mestrado e artigos científicos selecionados em bases de dados de reconhecido rigor acadêmico, sendo elas: Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). Para garantir a contemporaneidade das discussões e a relevância das evidências científicas apresentadas, estabeleceu-se como critério de delimitação temporal o período referente aos últimos dez anos de publicação. Dessa forma, foram priorizados trabalhos editados entre 2016 e 2026, permitindo um mapeamento atualizado das metodologias aplicadas e dos desafios enfrentados pelos docentes de Educação Física na integração de alunos através da prática do Judô.

A estratégia de busca nos repositórios e bibliotecas virtuais foi estruturada mediante a combinação de descritores e palavras-chave específicas que norteiam a temática central do artigo. Foram utilizados os termos: "Judô", "Educação Física Escolar", "Inclusão", "Ensino Fundamental" e "Lutas". A seleção dos textos obedeceu a critérios de pertinência temática, clareza metodológica e adequação aos objetivos propostos nesta revisão.

Após o levantamento inicial, os materiais foram submetidos a uma leitura minuciosa e, posteriormente, a uma leitura analítica, visando extrair as informações necessárias para a construção da discussão teórica por meio da análise de conteúdo. Todo o processo de triagem e análise foi executado com o intuito de consolidar um arcabouço teórico sólido que evidenciasse o papel inclusivo da modalidade no cenário educacional brasileiro. Para Franco (2021), essa técnica busca compreender o sentido das comunicações por meio de uma classificação organizada. A análise de conteúdo permite ao pesquisador transformar dados brutos em unidades de significado, facilitando a interpretação de mensagens complexas e revelando as intenções e os contextos sociais nelas inseridos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Judô como Conteúdo da Educação Física Escolar

A Educação Física escolar tem nas práticas corporais seu conteúdo pedagógico. As lutas, jogos e brincadeiras, dança, ginástica e esporte compõem as práticas que sumariamente devem ser trabalhadas na escola. O judô, criado por Jigoro Kano no final do século XIX, vai além do aspecto atlético e físico, estabelecendo-se como um sistema filosófico e educacional fundamentado em princípios éticos. Entre seus pilares estão os princípios de Seiryoku Zenyo e Jita Kyoie, que ilustram a essência de sua filosofia. (Souza, 2025).

O judô é uma modalidade esportiva que transcende o âmbito competitivo, sendo reconhecido como uma ferramenta educacional, social e inclusiva. No contexto escolar, contribui para o desenvolvimento integral dos alunos nos aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) inclui o judô como uma das práticas corporais descrito na unidade temática lutas a ser trabalhada na Educação Física, destacando seu potencial de promover a inclusão de estudantes com necessidades especiais ou não superando barreiras de aprendizagem e convivência (Brasil, 2018).

A modalidade ultrapassa as competições ao consolidar-se como recurso pedagógico que estimula o amadurecimento completo do estudante em múltiplas dimensões. No ambiente de ensino, essa arte marcial fomenta competências interpessoais e intelectuais, além do aprimoramento orgânico. Segundo as diretrizes curriculares nacionais, o conteúdo integra a unidade temática de lutas, sendo essencial para democratizar o acesso às atividades rítmicas e expressivas (Brasil, 2018). Essa abordagem institucional reconhece o esporte como estratégia para integrar diversos perfis de alunos e mitigar obstáculos sociais. Assim, a prática fortalece o convívio coletivo e garante a participação equitativa no cotidiano das instituições de ensino.

Neste contexto, a implementação do judô nas aulas de Educação Física escolar transcende o ensino técnico-esportivo, consolidando-se como uma poderosa ferramenta pedagógica de formação integral. A prática contribui significativamente para o desenvolvimento motor, aprimorando capacidades como equilíbrio, coordenação e consciência corporal, fundamentais na fase escolar (Felipe, 2022). Contudo, o diferencial



observado reside na dimensão procedimental e atitudinal: o judô promove a internalização de valores como o respeito mútuo, a disciplina e o autocontrole, refletindo-se na melhoria do convívio social entre os alunos.

De acordo com Gondim (2025), o judô na escola atua como um mecanismo de controle das pulsões agressivas, subvertendo a lógica da violência por meio da ética do cuidado. Ao praticar o princípio do Jita Kyoei, o aluno compreende que o desenvolvimento individual está intrinsecamente ligado ao respeito pelo outro, transformando o tatame em um espaço de alteridade onde a preservação do parceiro é a condição necessária para a evolução técnica e humana. Notou-se, porém, que o sucesso dessa integração depende diretamente da abordagem do professor. O foco não deve ser a formação de atletas de alto rendimento, mas sim a adaptação lúdica e inclusiva do conteúdo.

Por fim, a literatura demonstrou que o judô auxilia na redução da agressividade e no aumento do foco acadêmico, mas, desafios como a falta de materiais específicos (tatames) foram citados, mas não impediram a assimilação dos conceitos éticos da modalidade. Para tanto, o judô, quando devidamente pedagógico, cumpre os objetivos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diversificando o repertório cultural dos alunos e combatendo o sedentarismo de forma lúdica e reflexiva.

Benefícios Psicomotores e Socioafetivos na Infância

Segundo Tani (2022), as intervenções planejadas com foco nas dimensões psicomotoras e socioafetivas são determinantes para o amadurecimento integral do indivíduo. Os achados reforçam que o estímulo contínuo às capacidades físicas permite que a criança refine não apenas sua coordenação motora e equilíbrio, mas também consolide a estruturação espaciotemporal, elementos que servem de base para competências cognitivas e sociais mais complexas.

Mediante ao exposto Souza (2025) afirma que o judô escolar se alinha aos objetivos da educação inclusiva, promovendo a participação e o engajamento de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, intelectuais ou emocionais. Ao estimular o respeito à diversidade, a prática do judô torna-se uma ferramenta valiosa para a construção de um ambiente escolar mais igualitário e



acolhedor. O judô figura como esporte paralímpico sendo sua prática adaptada para as pessoas com os mais diversos tipos de deficiência.

Através de atividades físicas estruturadas, como o judô, as crianças demonstraram maior domínio sobre o próprio corpo, o que reflete diretamente na segurança para executar tarefas cotidianas e escolares, como a escrita e a postura. A discussão desses dados reforça a ideia de que o corpo é o primeiro instrumento de aprendizado; sem uma base psicomotora sólida, o processo de alfabetização e a cognição podem encontrar barreiras evitáveis.

No campo socioafetivo, os resultados evidenciam que a prática coletiva e o brincar direcionado funcionam como laboratórios sociais. Observou-se um aumento na capacidade de empatia, no respeito às regras e na tolerância à frustração. A interação com o "outro" exige que a criança saia do seu egocentrismo natural, aprendendo a colaborar e a lidar com vitórias e derrotas de maneira equilibrada. De acordo com Freire (2022), o ambiente das práticas corporais atua como um espaço privilegiado de socialização, onde o jogo e o brincar direcionado permitem que a criança transcenda sua fase egocêntrica. Ao interagir com regras e parceiros, o aluno é desafiado a coordenar diferentes pontos de vista e a gerenciar suas emoções diante de conflitos, transformando a prática em um exercício de alteridade e convivência democrática.

Para Souza (2025) O judô, quando aplicado de forma adequada e com o devido preparo dos profissionais envolvidos, mostra-se um instrumento potente para o desenvolvimento motor, cognitivo e social de estudantes com deficiência e TEA. Ele favorece a convivência entre todos os alunos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito às diferenças, princípios essenciais para uma educação verdadeiramente inclusiva. Em vista disso, se está modalidade for conduzida via mediação capacitada e planejamento rigoroso, atua como via enriquecedora das dimensões biológica, intelectual e coletiva de aprendizes autistas ou com limitações. A técnica impulsiona o convívio mútuo, sedimentando vínculos de união e a valorização das particularidades individuais. Tais fundamentos são pilares para um ensino que acolhe a pluralidade sem restrições. Ao promover o engajamento de todos, a atividade rompe o isolamento e edifica uma vivência acadêmica democrática e participativa

A discussão aponta que o ambiente seguro da Educação Física permite que o aluno explore suas emoções, transformando conflitos em oportunidades de diálogo e



fortalecendo a autoestima. Quando a criança se sente capaz fisicamente, sua confiança emocional se expande, gerando um ciclo positivo de desenvolvimento. Portanto, o estímulo psicomotor não deve ser visto apenas como exercício físico, mas como uma estratégia de saúde mental e socialização. A escola, ao integrar esses benefícios, cumpre seu papel de formar não apenas corpos saudáveis, mas cidadãos emocionalmente resilientes e socialmente integrados, preparados para as complexas demandas da vida em sociedade.

O Papel do Professor: Do Treinador ao Mediador

Atualmente, as lutas estão adquirindo uma nova perspectiva, distinta de suas raízes históricas em que os indivíduos lutavam primariamente pela sobrevivência. Embora o propósito de garantir a sobrevivência ainda persista na sociedade contemporânea, esse objetivo não é mais restrito a um período específico da história. Logo, a prática da luta transcende esses limites, transformando-se em algo mais abrangente, como a busca por uma qualidade de vida influenciada por questões disciplinares e filosóficas relacionadas a diversos estilos de luta, especialmente os orientais (Felipe *et al.*, 2019).

O judô e as demais artes marciais devem ser lecionados de maneira correta por parte dos professores nas escolas (e nas academias), em virtude de que essas modalidades existem para fazer o mundo e as pessoas melhores; elas sobrepõem os outros ramos da Educação Física, quando comparamos os seus objetivos natos de prática, que podem em muitas vezes serem confundidos e tratados apenas como uma atividade onde se movimenta e se ganha, os objetivos buscados pelo judô estão além da sua prática física (Mendonça, 2019).

Essa arte marcial demanda uma condução pedagógica ética, pois sua essência visa o aperfeiçoamento humano e coletivo. Ao contrário de visões superficiais focadas em vitórias ou exercícios mecânicos, a modalidade carrega propósitos educacionais intrínsecos que superam outras áreas da disciplina. O aprendizado técnico serve como base para uma evolução que ultrapassa o domínio corporal. Assim, a instrução adequada transforma o tatame em um espaço de elevação do caráter.



Para tanto, a análise da literatura evidencia uma mudança de paradigma fundamental na atuação docente: a transição do modelo de "treinador", focado na performance e na técnica, para o papel de "mediador", centrado no desenvolvimento humano, conforme pontua Neira (2022), a prática pedagógica contemporânea exige o abandono de modelos tecnicistas, herdados do treinamento esportivo, em favor de uma postura mediadora. Neste sentido, o professor atua como mediador, o engajamento dos alunos aumenta significativamente, pois o ensino passa a fazer sentido dentro da realidade escolar, e não apenas como uma preparação para competições. O mediador utiliza o judô como um pretexto pedagógico para trabalhar conflitos, ética e autonomia, enquanto o treinador tradicional muitas vezes limita a participação daqueles que não possuem aptidão atlética imediata (Bracht, 2022).

Observou-se que a mediação eficaz exige uma escuta ativa e a sensibilidade de adaptar o conteúdo ao contexto da turma. Sob a orientação de um professor-mediador, os alunos desenvolvem maior capacidade crítica sobre o esporte e seus valores. Em vez de apenas replicar movimentos, o estudante é incentivado a compreender o "porquê" de cada ação, o que promove uma aprendizagem significativa. A discussão reforça que o papel do mediador é criar pontes entre a filosofia do judô e os desafios cotidianos dos alunos, transformando o tatame em um espaço de diálogo e crescimento mútuo.

Ademais, a postura mediadora reduz a exclusão e o abandono da prática escolar. O professor que assume esse papel consegue equilibrar o rigor técnico com o acolhimento afetivo, garantindo que o judô cumpra sua função formativa na Educação Física. Ou seja, a eficácia do judô escolar não reside na quantidade de medalhas conquistadas, mas na qualidade das relações estabelecidas e na capacidade do docente em transitar do comando técnico para a facilitação do conhecimento, consolidando-se como um agente de transformação social.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu atingir o objetivo geral proposto, que consistiu em analisar a utilização do Judô como estratégia de inclusão nas aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Ao longo do estudo, evidenciou-se que a modalidade, quando despojada do caráter meramente competitivo e integrada a uma perspectiva pedagógica, atua como um potente agente de transformação social. A resposta ao problema de pesquisa confirma que o Judô favorece a equidade no ambiente escolar, pois suas bases filosóficas e metodológicas permitem que o professor adapte as atividades conforme as necessidades individuais, promovendo a participação efetiva de todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas.

Os objetivos específicos foram plenamente alcançados, uma vez que o trabalho identificou benefícios psicomotores significativos e explorou metodologias inclusivas que ressignificam o contato físico e a queda. Ficou demonstrado que o papel do docente é o pilar central para que essa inclusão ocorra, agindo como mediador de conflitos e facilitador de experiências motoras positivas. Os principais pontos abordados revelaram que o Judô escolar auxilia no fortalecimento da autoestima e na construção de um ambiente acolhedor, onde o respeito mútuo prevalece sobre a disputa. Dessa forma, a pesquisa consolidou a compreensão de que as lutas são conteúdos viáveis e necessários para a diversificação do currículo da Educação Física.

Recomenda-se, portanto, que os gestores educacionais incentivem a formação continuada para professores, capacitando-os tecnicamente para a aplicação segura desta arte marcial. A implementação de projetos que unam a teoria apresentada com a prática pedagógica no dia a dia escolar é essencial para validar as potencialidades discutidas.

Como sugestão para trabalhos futuros, indica-se a realização de pesquisas de campo e estudos de caso que acompanhem a aplicação prática do Judô em turmas inclusivas ao longo de um ano letivo. Tais estudos poderiam mensurar de forma qualitativa a evolução dos vínculos sociais e do desenvolvimento motor dos alunos com deficiência. É fundamental que novas investigações continuem a explorar estratégias para que o Judô se torne um conteúdo cada vez mais acessível e democrático.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um par (quase) perfeito**. Ijuí: Unijuí, 2022.

FELIPE, Sidinei Pithan. **A pedagogia do judô: o ensino das lutas na educação física escolar**. Blumenau: Odorizzi, 2021.

FELIPE et al. Lutas Corporais: **Desafios possíveis na Educação Física Escolar**. In: LINHARES, W. L. (Org.). Educação Física e Áreas de Estudo do Movimento Humano. Editora Atena, 2019. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/educacao-fisica-e-areas-de-estudo-do-movimento-humano>. Acesso em: 12 de abril/2026.

FREIRE, João Batista. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Summus, 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GONDIM, Denis Foster. **O autocontrole das emoções e o processo de civilização: uma análise sociológica do judô**. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade de Pernambuco, Recife, 2025.

LIMA, M. S.; et al. **O Judô no âmbito do contexto escolar**. *II Scientific*, v. 2, n. 1, 2025. Disponível: [o judô no âmbito do contexto escolar: uma abordagem sobre os principais benefícios dessa modalidade esportiva | international integralize scientific](#). Acesso em 10 de abril/2026.

MALDONADO, Daniel Teixeira; MEIRELES, Elisabete dos Santos (Org.). **Educação Física escolar e justiça social: experiências curriculares na educação básica**. Curitiba: CRV, 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2022.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Cultural: inspirações e práticas**. São Paulo: Blucher, 2022.

SOUZA, Marcelo Victor Santos. **Análise da produção do conhecimento sobre o tema “judô escolar, deficiência e inclusão” no IBICT OASIS BR**. 2025. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2025.

TANI, Go. **Desenvolvimento motor e aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2022.



**A UTILIZAÇÃO DO JUDÔ NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE
INCLUSÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Souza e Ferreira, 2026.